

Processos referenciais na construção de tweets polêmicos

Maria Luiza Ferreira de Arruda *

Resumo: Inserida nos estudos da Linguística Textual, esta pesquisa tem o objetivo de analisar os processos referenciais em textos polêmicos da rede social *Twitter*. Percebe-se que as redes sociais virtuais têm sido um ambiente bastante acessado pelos sujeitos, os quais estão interessados em participar dos debates que essa nova arena linguística proporciona. A esfera virtual, portanto, não está isenta das diferentes visões de mundo que os interlocutores possuem, e tal fator revela a importância de investigar o modo como esses usuários constroem os objetos de discurso nesses espaços em que os pontos de vistas estão sempre se confrontando, que são os tweets polêmicos. Toma-se como pressupostos teóricos os estudos sobre o texto realizados por Cavalcante e Custódio Filho (2010); estudos da referenciação por Cavalcante (2012), Elias e Cavalcante (2018), Macedo (2018) e Matos (2018); o estudo do hipertexto elaborado por Elias e Cavalcante (2017); e os estudos da Análise Argumentativa do Discurso de Amossy (2017a; 2017b; 2018), abordados também por Cavalcante (2016), Cavalcante, Pinto e Brito (2018), os quais nos permitem tratar sobre a polêmica. A metodologia empregada é de caráter explicativo e indutivo, sendo analisados 12 comentários do *Twitter* para investigar a hipótese levantada de que a referenciação contribui na construção da polêmica por meio da recategorização dos objetos de discurso. Nos resultados, a hipótese foi confirmada e constatou-se que as redes referenciais também são fatores que contribuem para a instauração da polêmica.

Palavras-chave: Linguística Textual; Referenciação; Polêmica; *Twitter*.

Résumé: Insérée dans les études de linguistique textuelle, cette recherche vise à analyser les processus référentiels dans les textes polémiques du réseau social *Twitter*. On constate que les réseaux sociaux virtuels ont été un environnement très fréquenté par les sujets, intéressés à participer aux débats qu'offre cette nouvelle arène linguistique. Ainsi, la sphère virtuelle n'est pas exempte des différentes visions du monde qu'ont les interlocuteurs, un tel facteur révèle l'importance d'étudier la manière dont ces utilisateurs construisent les objets du discours dans ces espaces où les points de vue se confrontent toujours, qui sont tweets polémiques. Une telle approche prend comme hypothèses théoriques les études sur le texte réalisées par Cavalcante et Custódio Filho (2010); des études de référencement de Cavalcante (2012), Elias et Cavalcante (2018), Macedo (2018), Matos (2018); l'étude de l'hipertexte élaborée par Elias et Cavalcante (2017); et les études de l'analyse argumentative du discours d'Amossy (2017a; 2017b; 2018), également étudiées par Cavalcante (2016), Cavalcante, Pinto et Brito (2018), qui nous permettent de faire face à la polémique. La méthodologie employée a un caractère explicatif et inductif, étant ici analysés 12 commentaires du *Twitter* pour investiguer l'hypothèse avancée dont référencement contribue à la construction de la polémique par la recatégorisation des objets de la parole. Dans les résultats, l'hypothèse a été confirmée et il a été constaté que les réseaux référentiels sont également des facteurs qui contribuent à l'établissement de la polémique.

Mots-clés: Linguistique Textuelle; Référentiation; Polémique; *Twitter*.

* Trabalho resultante do projeto de pesquisa PIBIC-UFPE (2019-2020), processo n. 190814176, "Processos referenciais e construção da polêmica no twitter", UFPE, orientado pela Profa. Dra. Suzana Leite Cortez.

1. Introdução

Em decorrência das inovações tecnológicas, o texto vem assumindo uma nova roupagem no espaço virtual, podendo ser concebido de diversas maneiras e, sobretudo, colaborativamente. Diante do fluxo de informações, a interação nas redes sociais pode acontecer por meios escritos, imagéticos e sonoros, caracterizando o que os estudos da Linguística Textual chamam de hipertextos. No que se refere a esse fenômeno, Elias e Cavalcante (2017) o definem como um resultado da participação, interação e colaboração online, sendo assim, um construto não linear, não delimitado, fluido, marcado pela múltipla conexão entre textos.

Tomando como interesse essa fluidez e dinamicidade do hipertexto e embasada nos estudos da Linguística Textual, esta pesquisa busca analisar os processos referenciais (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014) em tweets polêmicos, situados na rede social Twitter. Percebe-se que a internet se tornou um espaço em que os interlocutores utilizam estratégias linguístico-discursivas para argumentar e expressar seus pontos de vista. Os sujeitos são desafiados a saírem da posição de leitores e tornam-se, também, produtores ativos dos textos. O espaço virtual tem sido aberto para inúmeros debates sociais, permitindo aos sujeitos se sentirem mais livres para interagir linguisticamente.

O Twitter, sobretudo, ganhou muita visibilidade nos últimos anos, pois se tornou um palco para muitos assuntos de interesse público e está sendo bastante utilizado pelas figuras públicas, principalmente da política e do jornalismo. Diante disso, vê-se a necessidade de observar a interação realizada pelos indivíduos dessa rede social virtual, analisando os processos referenciais utilizados por eles, como também a maneira que essas construções de referentes interferem na instauração da polêmica.

A modalidade argumentativa polêmica, por sua vez, está inserida nos estudos da Análise Argumentativa do Discurso, proposta por Amossy (2017a). Segundo a autora, compreender a polêmica também permite entender que o dissenso, no estudo da retórica, é um comportamento importante para a tomada de decisões, tratando-se de um “[...] motor incontestado da democracia” (AMOSSY, 2017a, p. 19). Isso significa que diferentes opiniões e soluções devem ser consideradas, pois isso está necessariamente implicado na construção de uma sociedade democrática. Por essas razões, os sujeitos se utilizam de diferentes estratégias textuais e discursivas para defender seus argumentos e persuadir os demais participantes do debate. Tal comportamento corrobora com a relevância de uma análise que articula a Linguística Textual (LT) à Análise Argumentativa do Discurso (AAD).

Isto posto, a próxima sessão deste trabalho busca elucidar os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa. Em seguida, será possível compreender a metodologia utilizada tanto para a coleta, como para a análise dos dados. Feito isso, os dados serão analisados e seus resultados serão discutidos nas considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

O surgimento das redes sociais virtuais está relacionado à tecnologia advinda da web 2.0 (BARTON; LEE, 2015 *apud* ELIAS; CAVALCANTE, 2017). A partir da criação de um espaço virtual em que as pessoas puderam interagir simultaneamente e de múltiplas maneiras, a forma como a linguagem era concebida passou a ser repensada. Essas novas práticas comunicativas abriram espaço para a discussão desses textos, que não possuem fronteiras facilmente delimitadas e se expandem pela atuação do leitor. Tais textos começaram a ser estudados no Brasil a partir dos anos 90 e, desde então, são conhecidos como hipertextos (ELIAS; CAVALCANTE, 2017).

Vale ressaltar que são inúmeras as estratégias linguísticas e semióticas realizadas na esfera digital (*hashtags*, fotos, vídeos, *emojis*, *memes*, etc.), possibilitando a leitura e o surgimento de diversos gêneros num único espaço de veiculação. Tais circunstâncias resultam num comportamento mais ativo dos sujeitos, permitindo-os interagir uns com os outros e compartilhar seus conhecimentos de mundo (ELIAS; CAVALCANTE, 2017).

Tendo em vista o surgimento dessas novas práticas sociocomunicativas e os novos recursos provenientes do avanço tecnológico, sente-se a necessidade de observar o modo como os sujeitos constroem os objetos de discurso nas conversações digitais. Diante disso, considera-se nesta pesquisa os aspectos cognitivos, históricos e sociais que caracterizam a atividade discursiva da referenciação. Entende-se que as escolhas dos objetos de discurso, feitas pelos sujeitos, não são aleatórias e muito menos exprimem uma realidade acabada. Neste artigo, encara-se a referenciação tal como proposta por Elias e Cavalcante (2018), sendo ela um fenômeno capaz de indicar pontos de vista, assinalar direções argumentativas, sinalizar dificuldades de acesso ao referente e, até mesmo, recategorizar objetos presentes na memória discursiva. Deste modo, corrobora-se com Cavalcante (2012) ao tratar a referenciação como um processo responsável pela progressão do texto e que está sempre possibilitando a construção de sentidos.

Compreende-se, também, que a Linguística Textual tem avançado em seus pressupostos e noções e que a materialidade do texto não deve ser compreendida apenas como verbal; por isso, exige-se um olhar atento e multimodal para as estratégias textuais-discursivas (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010). Portanto, enxerga-se nos processos referenciais o que Matos (2018) denomina de *redes referenciais*, pois há uma grande dinamicidade nos elementos textuais, não sendo considerados referentes apenas os elementos cotextuais porque “Os usos parecem mostrar que, em algumas práticas, a análise da materialidade cotextual, mesmo que relacionada às outras instâncias submersas do iceberg, não é suficiente para explicar alguns fenômenos.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010, p. 68)

Neste caso, desvincula-se da ideia de *cadeias referenciais*, pois os processos referenciais não se resumem a formas lexicais e expressões nominais, mas se caracterizam por serem processos dinâmicos que envolvem recursos linguísticos e outras semioses. (CUSTÓDIO FILHO, 2012 *apud* MACEDO, 2018). As *redes referenciais*, por sua vez, caracterizam-se pelo “[...] entrelaçamento de sentidos na construção de referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si.” (MATOS, 2018, p. 34).

Diante disso, além de analisar os processos referenciais de introdução referencial e anáfora (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014) nos *tweets*, esta pesquisa teve a necessidade de olhar a seleção lexical para a construção dos referentes não apenas de maneira pontual, para as formas nominais referenciais, mas no texto em sua totalidade/realidade hipertextual. Essa observação visa constatar a formação das redes referenciais, para as quais também contribuem os conhecimentos mobilizados nos textos e os elementos visuais (*hashtags*, *emojis*, fotos, vídeos etc.) que caracterizam essa (hiper)textualidade.

Partindo dessa premissa, aborda-se a Análise Argumentativa do Discurso sob a ótica de Amossy (2018) para complementar a análise, buscando compreender o modo como a construção dos referentes, realizadas pelos usuários, possibilitam instaurar/concretizar um discurso polêmico. A respeito da polêmica, Amossy (2017b) busca enfatizar as virtudes e funções do dissenso no espaço democrático, sendo uma delas a que “[...] permite aos dois campos pôr-se como adversários que se reconhecem mutuamente o direito à livre expressão e à tentativa de conquistar a adesão do Terceiro, e não como inimigos que combatem com violência física.” (AMOSSY, 2017b, p. 242).

Diante disso, visualiza-se a importância da articulação entre a AAD e LT e, portanto, corrobora-se com Cavalcante (2016, p. 122), quando assinala que “[...] é na dimensão das relações de textualização que a argumentação se inscreve, em total dependência com as relações de coerência textual. A argumentação é constitutiva do discurso, mas é no texto que ela se expressa.”

Por ser uma modalidade argumentativa, a polêmica se caracteriza pela confrontação de teses antagônicas, em que se desacredita do discurso opositor (CAVALCANTE; PINTO; BRITO, 2018). A partir do que propõe Amossy (2017a), os momentos peculiares do discurso polêmico são (1) *Dicotomização*: coexistência de posicionamentos contrários em relação a um tema; (2) *Polarização*: centralidade de princípios e pontos de vistas, que bloqueiam o acordo; e (3) *Desqualificação*: uso de expressões linguísticas de teor depreciativo, que pode chegar à violência verbal.

Nos estudos do texto, é conveniente falar sobre a produção de textos monogeridos e poligeridos, quando as vozes são administradas por um mesmo locutor ou mais de um, respectivamente. Neste caso, a polêmica pode se atualizar nessas duas situações. Contudo, neste artigo, foca-se em textos poligeridos, em que as vozes são reproduzidas livremente (AMOSSY, 2017a). Portanto, considera-se o *Twitter* um espaço intersubjetivo comum, adaptável e flexível aos contextos e às visões de mundo que os discursos propõem (MATOS, 2018), pois nele os sujeitos se expressam, entram em confronto e (re)criam referentes, numa atividade cooperativa. (KOCH; CUNHA-LIMA, 2005 *apud* MATOS, 2018).

3. Metodologia

No que se refere à metodologia empregada, realiza-se neste artigo uma pesquisa de caráter explicativo, uma vez que busca-se explicar a maneira que os processos referenciais atestam a mobilização da polêmica em textos. Aplica-se, também, na análise dos dados, o método indutivo, buscando identificar e explicar os processos referenciais e a construção da polêmica. (LAKATOS; MARKONI, 2003).

Por serem textos fluídos, não lineares, não delimitados, com conexões múltiplas e com variedades de temas e gêneros (ELIAS; CAVALCANTE, 2017), optou-se por um recorte do material neste artigo. Sendo assim, foram selecionadas duas postagens do Twitter e seus respectivos comentários, totalizando 12 *tweets* referentes ao cenário brasileiro frente à pandemia da COVID-19. No que diz respeito à coleta dos comentários, por serem muito numerosos e como nem todos servem para esta análise, foram priorizados aqueles que refutam o posicionamento da publicação inicial.

Foram priorizadas, também, as postagens iniciais publicadas por contas verificadas, que são contas sinalizadas por um selo autorizado pelo *Twitter*, indicando que o usuário é uma figura pública. Acredita-se que as publicações feitas por figuras públicas geram um impacto social maior, devido à grande influência que essas pessoas têm nas suas funções sociais, como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Conta do usuário @RomeuZema



Fonte: Romeu e Zema, 2020a.

Nesta coleta, utilizou-se a ferramenta de busca avançada do *Twitter*, apresentada na Figura 2, a qual nos permite pesquisar palavras específicas, buscar por contas de usuários, selecionar datas de acontecimentos e filtrar as postagens com mais engajamentos. Foram utilizadas as palavras-chave “*Coronavírus*” e “*COVID-19*” em postagens com o idioma português, publicadas por contas verificadas e com alto engajamento.

Figura 2 – Busca avançada do Twitter

Fonte: Busca avançada do *Twitter*, 2020

No processo de análise, a postagem principal foi nomeada *tweet matriz* e foram selecionados, no máximo, cinco comentários de cada postagem. Essa estratégia visa facilitar a observação dos fenômenos e possibilitar a construção de um compósito de textos, os quais estarão conectados pelo conteúdo disparado no *tweet matriz*. Partiu-se da hipótese de que os processos referenciais podem influenciar na construção da polêmica a partir da estratégia de recategorização dos referentes, pois a maneira como os sujeitos constroem os objetos de discurso pode motivar o embate de opiniões.

Para analisar os textos coletados, foram realizadas as seguintes etapas: (1) análise dos processos referenciais de introdução referencial e anáfora (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014) realizados nos *tweets*; (2) identificação da seleção lexical para a construção dos objetos do discurso, não somente as expressões nominais, mas o texto em sua totalidade, a fim de constatar o fenômeno das *redes referenciais*; e (3) observação dos elementos que permitem instaurar a modalidade argumentativa polêmica, tomando como parâmetro os três momentos peculiares do discurso polêmico, que são: *Dicotomização, Polarização e Desqualificação* (AMOSSY, 2017a). Tais características foram discutidas na medida em que se manifestavam no compósito textual formado pelos *tweets*.

4. Análise dos dados

Conforme foi pontuado, o objetivo desse artigo é investigar os processos referenciais utilizados em *tweets*, assim como o modo como estes contribuem para a construção da modalidade argumentativa polêmica. A coleta dos dados foi realizada por meio da busca avançada do *twitter*, citada anteriormente na metodologia.

As informações contidas no *tweet matriz* servirão como um gatilho, pois elas disparam os conteúdos polêmicos que serão retomados nos comentários em resposta. Portanto, considera-se que os comentários que remetem ao tópico temático do *tweet matriz*, formam um único texto. Esse texto composto por comentários é poligerido, uma vez que as vozes atuam livremente no espaço virtual e de maneira colaborativa.

Observa-se, no exemplo 1, o *tweet* publicado pela conta do governador do estado de Minas Gerais, Romeu Zema e as respectivas respostas.

Exemplo (1)

Figura 3 – Tweet publicado pelo usuário @RomeuZema e respostas ao tweet



Fonte: Romeu e Zema, 2020b

No primeiro exemplo, o governador de Minas Gerais se posiciona sobre o desempenho do estado em relação aos casos da *COVID-19*, confirmando que seu governo está apresentando êxito no combate ao *coronavírus*. A princípio, a polêmica não é instaurada na sua postagem, mas é possível visualizar a dimensão argumentativa quando

ele diz “Minas tem um dos melhores desempenhos no combate ao *coronavírus* do país” (ZEMA, 2020b, on-line) e “Os dados mostram que estamos tomando as medidas corretas” (ZEMA, 2020b, on-line), deixando em evidência seu ponto de vista acerca das ações realizadas pelo seu governo.

No entanto, essa afirmativa permite aos usuários se oporem ao ponto de vista do governador. Essas pessoas, na maioria das vezes, não concordam que as medidas estão corretas porque o pronunciamento do *tweet* não condiz com a conduta na prática. A partir disso, é possível visualizar uma dicotomização de posicionamentos; essa, como citada anteriormente, é o primeiro critério para definir a modalidade polêmica.

O comentário publicado por H. S. possibilita visualizarmos essa oposição, pois o usuário retoma o referente utilizado pelo governador para dizer que “as medidas corretas” foram tomadas pelo prefeito da capital de Minas Gerais. Essa retomada, feita por anáfora direta, e a introdução referencial “Prefeito de BH” contribuíram para a polarização e desqualificação, segundo e terceiro critério que definem a polêmica. Além de centralizar no seu ponto de vista e criar uma opinião antagônica, o usuário desqualifica o discurso do governador, atribuindo o êxito do trabalho ao prefeito de Belo Horizonte.

Nos comentários, percebem-se vários elementos que estão contribuindo para a construção do referente, formando uma espécie de redes que se conectam, seja referenciando elementos dentro do próprio texto, seja fazendo referência a elementos fora do texto. O enunciador H. S. desqualifica seu adversário no momento em que utiliza o termo “curvou” para dizer que o governador seguiu as ordens do presidente Jair Bolsonaro, o qual ele introduziu como “o asno da presidência” e depois retomou como “Capitão Corona”. A dupla recategorização que H. S. faz de Bolsonaro pode estar relacionada ao descumprimento do presidente frente às recomendações de isolamento social, aumentando o risco de contágio. O usuário também introduz o referente “declarações antidemocráticas” para dizer que os pronunciamentos de Bolsonaro são inconstitucionais, apresentando mais um elemento que compõe a rede referencial relacionada ao presidente. Para H. S., o governador Romeu estaria se curvando ao presidente, por não ter assinado a carta de repúdio. Outras expressões como “o sr não teve coragem” e “o sr envergonha MG” também são utilizados para desqualificar e recategorizar a imagem do governador.

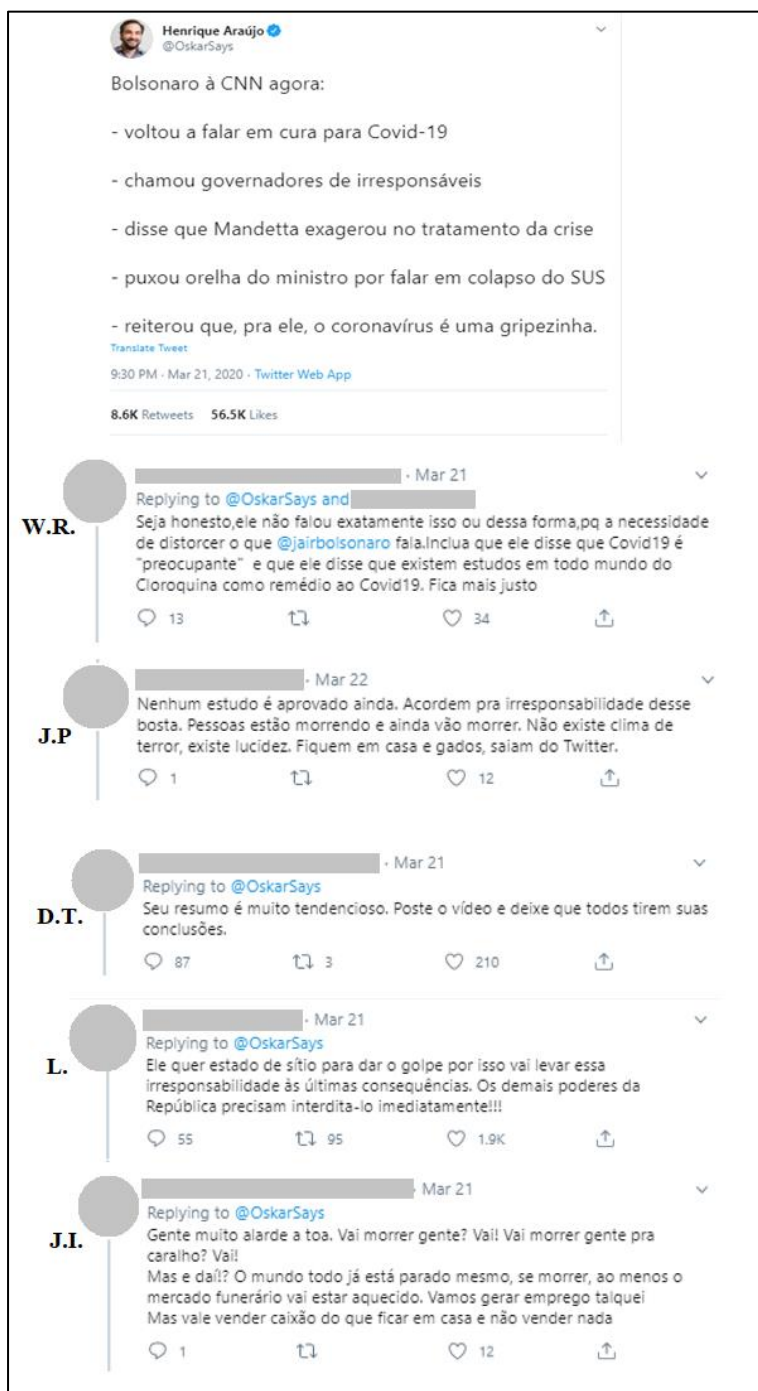
Os usuários G., J. C. e B., compartilham as mesmas insatisfações quando introduzem o referente *testagem*, que não foram trazidos no *tweet matriz*, mas que estão relacionados com a verificação de casos de *COVID-19*. A ausência dos testes para identificação da doença leva os usuários a presumirem que as informações colocadas no *tweet matriz* estão incompletas, uma vez que, se os pacientes não são testados, os casos de morte nunca serão associados ao coronavírus. J. C., por exemplo, utiliza o verbo “maquiar” para retomar o referente “dados” apresentados por Romeu, polarizando os pontos de vista e bloqueando o acordo entre as informações.

Observa-se, ainda, a insatisfação daqueles que não concordam com o isolamento social. O usuário A. A. questiona o governador “Que vida é esta que o senhor quer dar aos mineiros?”, essa pergunta é retomada pela glosa “vida na miséria na pobreza sem emprego sem empresas”. Segundo Koch (*apud* CORTEZ, 2012), as *glosas* atualizam o conhecimento

sobre o referente por meio de uma paráfrase definicional. Desse modo, o termo “vida é essa” está relacionado ao contexto de quarentena que os cidadãos estão vivenciando, com todos os serviços não essenciais paralisados. Por fim, a *hashtag* “#FechadoComBolsonaro” é um referente apresentado no fim do texto, mas que retoma, de certo modo, as indagações trazidas por A. A., uma vez que o presidente da República se posiciona contra o isolamento social, o que motiva o usuário a se identificar com as atitudes de Bolsonaro.

Exemplo (2)

Figura 4 – Tweet publicado pelo usuário @OskarSays e respostas ao tweet.



Fonte: Henrique Araújo, 2020.

No segundo exemplo, apresenta-se uma postagem do jornalista Henrique Araújo. Na sua publicação, o usuário faz uma síntese dos pontos principais de uma entrevista do presidente Jair Bolsonaro ao canal de televisão CNN. Primeiramente, ele introduz o referente “Bolsonaro”, em seguida, ele faz uma lista dos dizeres do chefe de Estado. Os verbos na terceira pessoa e no tempo pretérito perfeito retomam por elipse o referente “Bolsonaro”. São eles: “voltou” “chamou” “disse” “puxou” e “reiterou”. Henrique, portanto, é o locutor que reporta os enunciados realizados por Bolsonaro na entrevista.

O jornalista também introduz o referente “Mandetta” que é retomado pela anáfora “ministro” e o referente “SUS” que também é introduzido – esse termo está relacionado ao Sistema Único de Saúde que o ministro administra. Nesses processos referenciais, percebe-se a formação de uma rede referencial ligada ao referente Mandetta. Além desses, outros referentes são responsáveis pelas redes referenciais no compósito de textos. Por exemplo, o referente “governadores” é introduzido e está se referindo aos representantes de cada estado do Brasil, e eles, por sua vez, estão tomando medidas de isolamento sem esperar o pronunciamento do Governo Federal.

Apesar de não deixar seu ponto de vista evidente, observa-se que as escolhas lexicais do jornalista constroem uma imagem negativa do presidente, pois ele representa falas em que Jair Bolsonaro demonstra insensibilidade ao tratar da pandemia. Logo, percebe-se que o jornalista teve a intenção de levantar uma discussão sobre as atitudes do presidente, gerando uma dicotomização sobre o tema. De um lado, estariam os sujeitos que são a favor dos pronunciamentos do líder presidencial; de outro, estariam aqueles que discordam.

Em resposta ao *tweet matriz*, W. R. fala sobre honestidade e justiça. Primeiro solicita que o jornalista “seja honesto”, presumindo que as informações apresentadas são desonestas. Em seguida, ele utiliza o verbo “inclua” no imperativo, solicitando que o jornalista apresente outras informações, as quais não foram apresentadas na postagem inicial. W. R. ainda utiliza o termo “preocupante”, entre aspas, para reproduzir a fala de Bolsonaro a respeito do referente *COVID-19*, ou seja, ele também atua como locutor que reporta os enunciados realizados pelo chefe do Executivo. Outro referente introduzido por ele é “Cloroquina”, medicamento que não foi comprovado, mas que é apresentado em vários discursos de Bolsonaro como cura para a doença. Esse referente retoma como anáfora indireta o termo “cura”, trazido pelo jornalista Henrique.

Outros usuários também se posicionam a favor de Jair Bolsonaro, a exemplo da usuária D. T., que utiliza a expressão “tendencioso”, referindo-se ao resumo feito no *tweet matriz*, assim como sugere que o jornalista publique o vídeo da entrevista e deixe que os leitores tirem as próprias conclusões. J. I. é outro usuário que se identifica com o posicionamento de Jair Bolsonaro. Contudo, ele não indaga as informações trazidas na postagem inicial. Seguindo outro rumo, J. I. confirma que haverá mortes e normaliza essa situação, sugerindo que o mais importante é manter a economia do país. Ele utiliza a expressão “muito alarde à toa” para desqualificar as informações trazidas no *tweet matriz*, como também introduz o referente “mundo todo” para dizer que a economia de vários países já está parada e se as pessoas morrerem, o “mercado funerário estará aquecido”.

Entre os comentários que discordam de Bolsonaro, destaca-se a usuária J. P. em resposta ao usuário W. R. Nesse desacordo, há uma polarização e as teses se confrontam, pois ela pontua que “nenhum estudo é aprovado ainda”, referindo-se aos estudos da hidroxicloroquina. Ela introduz o verbo “acordem” no imperativo e plural e, apesar de se dirigir a um único sujeito, presume-se que ela faz um apelo a todos que creem no presidente, pedindo para abrirem os olhos. A usuária também desqualifica e recategoriza a imagem do líder do Executivo, utilizando a violência verbal. Pode-se perceber que, na expressão “acordem para a irresponsabilidade desse bosta”, o termo “bosta” está recategorizando o presidente da República.

Por fim, o usuário L. utiliza a anáfora encapsuladora “essa irresponsabilidade”, para resumir todas as ações de Bolsonaro trazidas no *tweet matriz*. O comentário introduz, ainda, o referente “estado de sítio”, referindo-se aos desejos do presidente, assim como utiliza o termo “golpe”, ambos relacionados a ações contra a democracia. Percebe-se, na utilização desses referentes, a construção de uma rede referencial relacionada ao presidente. A progressão referencial ainda acontece quando o usuário solicita que “os demais líderes” interditem o presidente, considerando-o um risco à democracia. Neste caso, L. faz um apelo aos representantes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

5. Considerações Finais

Neste artigo, foi discutido como, no processo argumentativo, elementos textuais possibilitam a instauração da polêmica. Ancorou-se numa visão de texto enquanto construto socio-histórico, de base sociocognitiva, compreendendo as mudanças advindas do avanço tecnológico, o que possibilitou o surgimento das discussões sobre o hipertexto no ambiente digital.

Partindo desses pressupostos, buscou-se analisar a maneira como os processos referenciais se realizam na rede social *Twitter*, desde a postagem inicial como também nos seus comentários. A referenciação, compreendida como um fenômeno essencial para a construção de sentidos de um texto, foi um elemento responsável por indicar os pontos de vista trazidos pelos usuários, assim como assinalar os direcionamentos argumentativos que, na maioria das vezes, foram realizados pela recategorização dos objetos do discurso (ELIAS; CAVALCANTE, 2018). Além disso, concluiu-se que a noção de *redes referenciais* é bastante adequada para analisar as conversações digitais e importante no estabelecimento da modalidade polêmica.

Ao analisar os referentes enquanto elementos que se conectam cotextualmente e contextualmente, vários elementos implícitos foram possíveis de serem observados durante a pesquisa. Nos exemplos trazidos, constata-se algumas informações nos comentários que se referiam à *COVID-19* e ao presidente do Brasil, as quais não seriam compreendidas apenas com a leitura dos elementos apresentados na materialidade textual, necessitando, portanto, da mobilização de conhecimentos de mundo do leitor.

Partindo da noção de *redes referenciais*, foi verificado que os comentários não são resultados de ações individuais, mas sim resultantes de ações conjuntas, realizadas pelos usuários, que introduzem e retomam referentes do próprio texto ou dos textos aos quais estão relacionados, construindo na interação virtual os objetos de discurso. Durante a

análise, percebeu-se com regularidade a formação de redes referenciais, construídas por termos que sempre recategorizavam os referentes apresentados no *tweet matriz*. Essa recategorização contribuiu, na maioria dos comentários, para desqualificar o discurso do adversário.

Nos exemplos de nossa pesquisa, foram identificados os três elementos que definem a polêmica. A princípio, a *dicotomização* pode ser identificada nas postagens iniciais, uma vez que, na tentativa de defender um ponto de vista, outros pontos de vistas contrários existirão. A *polarização*, por sua vez, foi detectada a partir das respostas ao *tweet matriz*, pois era o que estabelecia a confirmação de teses antagônicas e a centralidade de princípios que dificultavam o acordo. Por fim, a *desqualificação* sempre ocorria como forma de derrubar a tese do adversário, todas por meio de recategorização, podendo ocorrer a violência verbal ou não.

Por fim, a discussão que por ora se encerra, deixa-nos instigados a continuar trabalhando com a análise dos processos referenciais em articulação com a análise da argumentação no discurso. Acreditamos que analisar os dizeres dos sujeitos na arena do *Twitter* é de suma importância para compreendermos como pode ser evidenciado, através da textualidade, o comportamento social, as diversas visões de mundo e os debates que circulam nas redes digitais. Tal preocupação é necessária no âmbito do ensino de línguas e mais ainda no atual cenário mundial, para que todos possam ter uma formação que valorize cidadãos mais críticos, ativos e empáticos frente aos assuntos de interesse público.

Referências

AMOSSY, Ruth. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Contexto, 2017a.

AMOSSY, Ruth. Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. Tradução: Angela Maria da Silva Corrêa. *EID&A Revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação*, Ilhéus, n. 13, p. 227-244, 2017b.

AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2018.

ARAÚJO, Henrique. *Bolsonaro à CNN agora*. 21 mar. 2020. Twitter: @OskarSays. Disponível em: <https://twitter.com/RomeuZema/status/1252265786774900736>. Acesso em: 06 mai. 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. *ReVEL*, edição especial, v. 14, n. 12, p. 106-124, 2016.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o Estatuto do Texto. *Revista do GELNE*, Piauí, v. 12, n. 2, p. 56-71, 2010.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica. *Coerência, referência e ensino*. São Paulo: Contexto, 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; PINTO, Rosalice; BRITO, Mariza Angélica. Polêmica e Argumentação: Interfaces possíveis em textos midiáticos de natureza política. *Diacrítica*, v. 32, n. 1, p. 5-24, 2018.

CORTEZ, Suzana Leite. A anáfora no processamento textual. *Estudos da Língua(gem)*, v. 10, n. 2, p. 11-29, 2012.

ELIAS, Vanda Maria; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Linguística Textual e estudos do hipertexto: focalizando o contexto e a coerência. In: CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; ELIAS, Vanda Maria; LINS, Maria da Penha Pereira (Orgs.). *Linguística Textual: Diálogos Interdisciplinares*. Editora Labrador LTDA, 2017.

ELIAS, Vanda Maria; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Argumentação e sentido na interação online. In: PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de (Orgs.) *Discurso e Argumentação: Fotografias Interdisciplinares*. v.1. Grácio Editor: Coimbra, 2018. p. 159-172.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de. *Análise da argumentação no discurso: uma perspectiva textual*. 2018. 245 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MATOS, Janaica Gomes. *As redes referenciais na construção de notas jornalísticas*. 2018. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

TWITTER. *Busca avançada*. Incorporation: Twitter, c2020. Disponível em: <https://twitter.com/search-advanced?lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2020.

ZEMA, Romeu. *Governador de Minas Gerais pelo Partido Novo e administrador com mais de 30 anos de experiência*. Belo Horizonte, 2020. Twitter: @RomeuZema. Disponível em: <https://twitter.com/RomeuZema>. Acesso em: 05 mai. 2020a.

ZEMA, Romeu. *Minas tem um dos melhores desempenhos no combate ao coronavírus do país*. Belo Horizonte, 20 abr. 2020. Twitter: @RomeuZema. Disponível em: <https://twitter.com/RomeuZema/status/1252265786774900736>. Acesso em: 05 mai. 2020b.